

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – Março/2014¹

Nível de atividade industrial capixaba registrou crescimento de +1,32% entre os meses de fevereiro e março de 2014, na série livre dos efeitos sazonais. No fechamento do primeiro trimestre do ano, o setor capixaba acumulou perdas de -3,96%, relativamente à igual período do ano anterior.

De acordo com dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)² elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial capixaba apresentou crescimento de +1,32% entre os meses de fevereiro e março de 2014, acima da média brasileira que foi de -0,49%, na série livre dos efeitos sazonais. Das regiões pesquisadas, sete apresentaram resultados positivos neste tipo de comparação, com destaque para os estados de Pernambuco (+2,80%), Amazonas (+1,62%) e Pará (+1,54%), com o Espírito Santo registrando a quarta maior variação (Tabela 1, Gráfico 1).

Na comparação com março de 2013, a indústria capixaba registrou queda de -2,01%. O desempenho do setor estadual pode ser atribuído aos resultados negativos registrados nos setores de *Fabricação de produtos alimentícios* (-17,23%) e *Metalurgia* (-16,89%), sobretudo pela menor produção de *bombons e chocolates em barra contendo cacau, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e queijos de massa semidura e dura no primeiro setor; e bobinas a quente de aços ao carbono e tubos flexíveis e trefilados de ferro e aço*, no segundo. Por outro lado, destaca-se os avanços na produção de *granito talhado, serrado ou trabalhado e ladrilhos, placas e*

azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento pelo setor de Fabricação de produtos de minerais não metálicos (+13,86%) e na produção de *minérios de ferro pelotizados ou sintetizados pela Indústria Extrativa* (+0,98%) (Tabela 2, Gráfico 2 e Gráfico 4).

No acumulado do primeiro trimestre de 2014, o nível de atividade industrial do estado do Espírito Santo registrou queda de -3,96% na comparação com igual período de 2013, o desempenho negativo mais intenso entre as regiões pesquisadas. A principal perda neste tipo de confronto foi registrada pelo setor de *Metalurgia* (-21,23%), seguido pelos setores de *Fabricação de produtos alimentícios* (-9,51%) e *Indústria Extrativa* (-2,29%). O setor de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+12,32%) cresceu no período, enquanto o setor de *Fabricação de Celulose, papel e produtos de papel* (+0,07%) apresentou estabilidade (Tabela 2, Gráfico 3 e Gráfico 4).

O índice de média móvel trimestral, na série com ajuste sazonal, apresentou queda na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março de 2014, a terceira variação negativa neste tipo de confronto, em trajetória oposta a apresentada pela indústria nacional (Gráfico 5).

¹ O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reformulou a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) e passou a divulgar, em maio de 2014, uma nova série de produção industrial que se inicia em janeiro de 2012. Para mais informações conferir o apêndice.

² IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE, Pesquisa industrial mensal - Produção Física, março de 2014.

Tabela 1 - Indicadores Regionais da Indústria
Março de 2014

Local	Taxa de Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
		Março 2014 / Fevereiro 2014	Março 2014 / Março 2013	Acumulado Janeiro-Março (1)
Brasil	-0,49	-1,02	0,39	2,12
Nordeste	0,28	8,48	3,64	4,23
Amazonas	1,62	1,37	8,12	8,03
Pará	1,54	13,47	6,19	-0,24
Ceará	-0,46	-0,39	1,15	9,55
Pernambuco	2,80	12,50	9,89	5,14
Bahia	-2,00	1,55	-2,48	4,06
Minas Gerais	-0,20	2,95	4,05	1,06
Espírito Santo	1,32	-2,01	-3,96	-3,48
Rio de Janeiro	-1,01	-2,48	-1,90	-1,31
São Paulo	-0,92	-4,12	-2,94	1,78
Paraná	-2,14	-3,33	3,26	4,59
Santa Catarina	1,13	6,16	4,05	7,40
Rio Grande do Sul	-3,05	0,96	3,17	7,68
Goiás	1,00	-4,40	-1,86	3,23
Mato Grosso	-	-9,63	-0,83	2,55

Fonte: IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(1) Em relação à igual período anterior.

Tabela 2 - Produção Industrial (ES e Brasil) – Taxa de Crescimento (%)
Março de 2014

Atividades	Taxa de Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal*	Sem Ajuste Sazonal		
		Março 2014 / Fevereiro 2014	Março 2014 / Março 2013	Acumulado Janeiro-Março (1)
Brasil				
Indústria Geral	-0,49	-1,02	0,39	2,12
Indústria Extrativa	2,47	8,04	3,68	-1,54
Indústria de Transformação	-0,98	-1,92	0,04	2,58
Espírito Santo				
Indústria Geral	1,32	-2,01	-3,96	-3,48
Indústria Extrativa	3,36	0,98	-2,29	-4,62
Indústria de Transformação	0,42	-5,51	-5,91	-2,15
Fabricação de produtos alimentícios	-16,33	-17,23	-9,51	-4,13
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	20,17	0,29	0,07	0,32
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-5,82	13,86	12,32	6,45
Metalurgia	-	-16,89	-21,23	-9,20

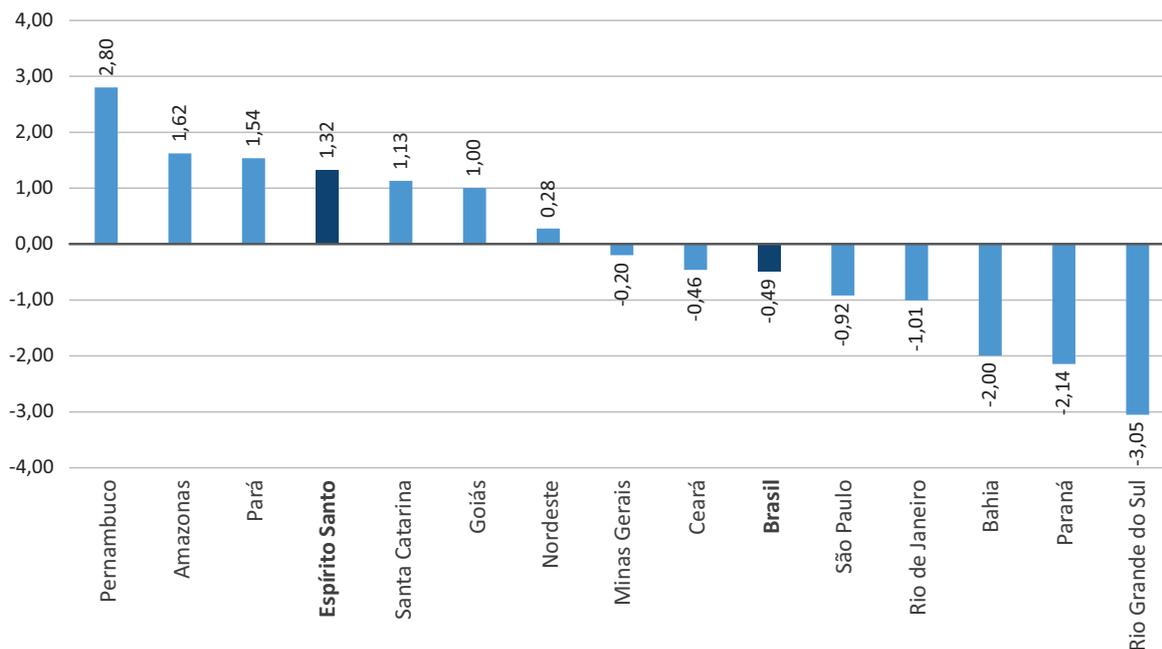
Fonte: IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(1) Em relação à igual período anterior.

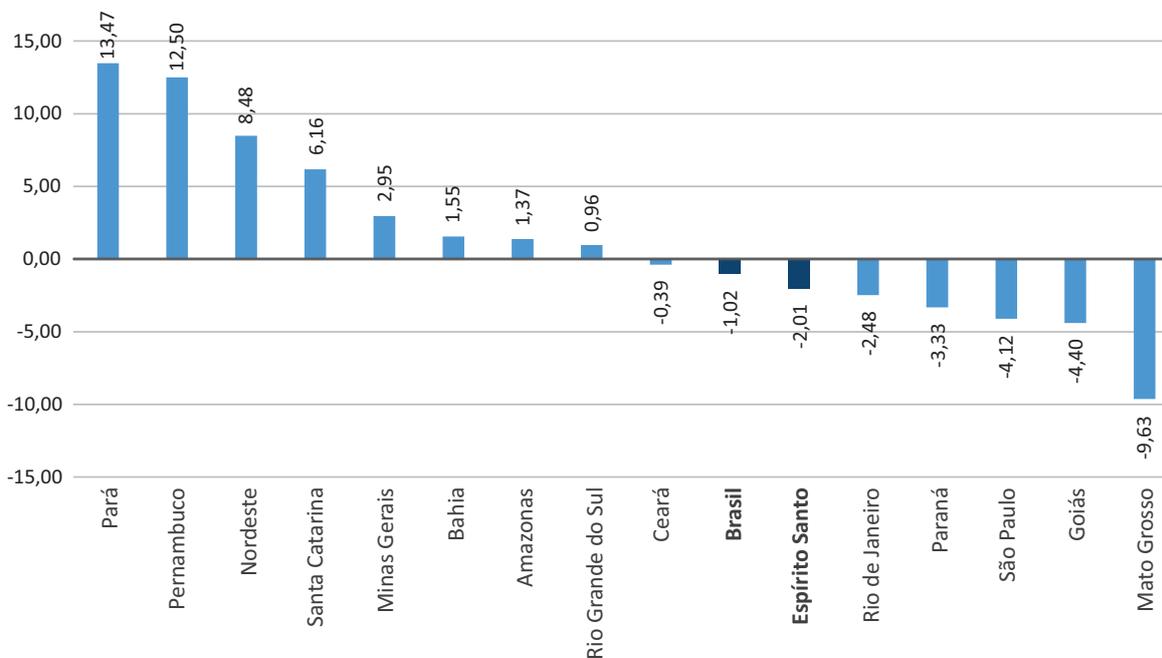
* Para Indústria Extrativa, de Transformação e demais segmentos do Espírito Santo, ajuste sazonal realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN. Para o segmento de Metalurgia, o ajuste sazonal não foi possível devido ao período curto da nova série.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Brasil e Unidades da Federação
 Variação (%) Março 2014 / Fevereiro 2014, com ajuste sazonal



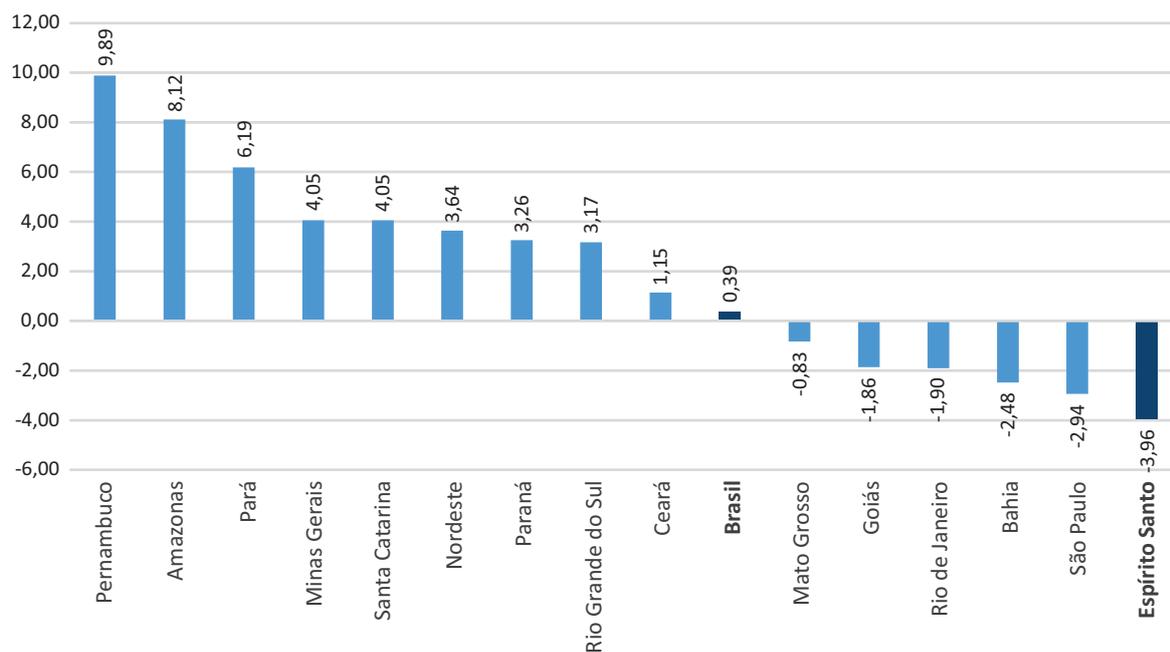
Fonte: IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 2 - Produção Industrial – Brasil e Unidades da Federação
 Variação (%) - Março 2014/Março 2013



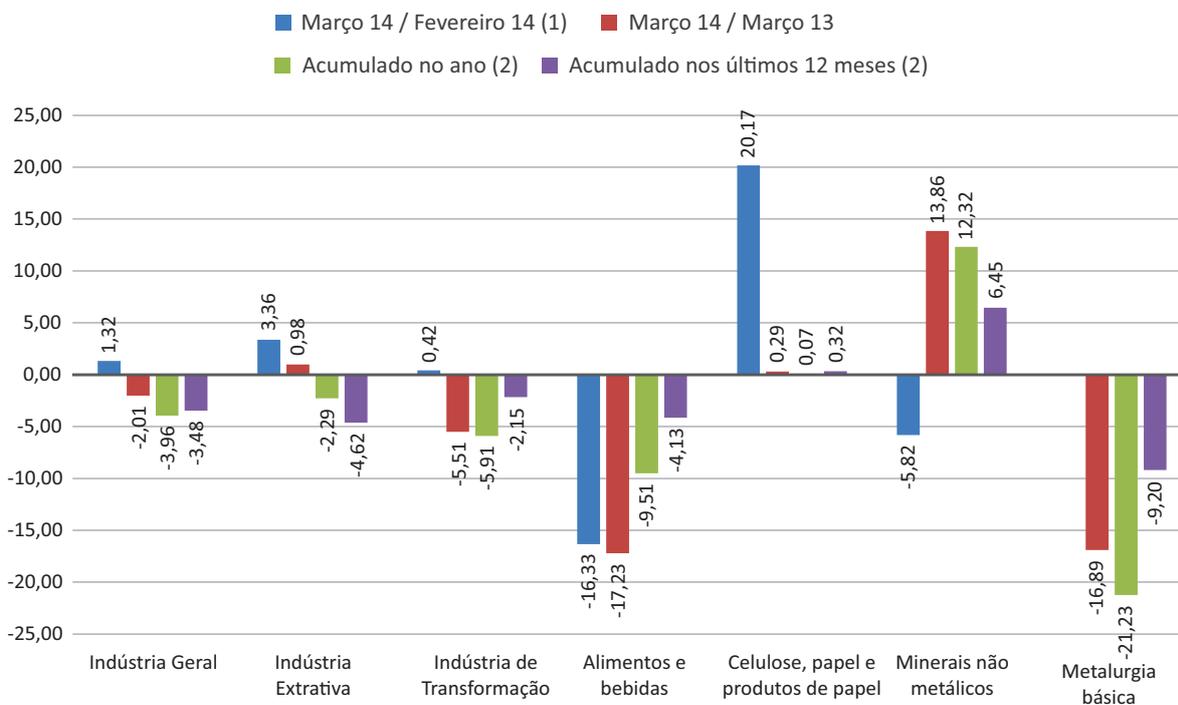
Fonte: IBGE.
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Gráfico 3 - Produção Industrial – Brasil e Unidades da Federação
Variação (%) Acumulado no ano - Janeiro a Março (1)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
(1) Em relação à igual período anterior.

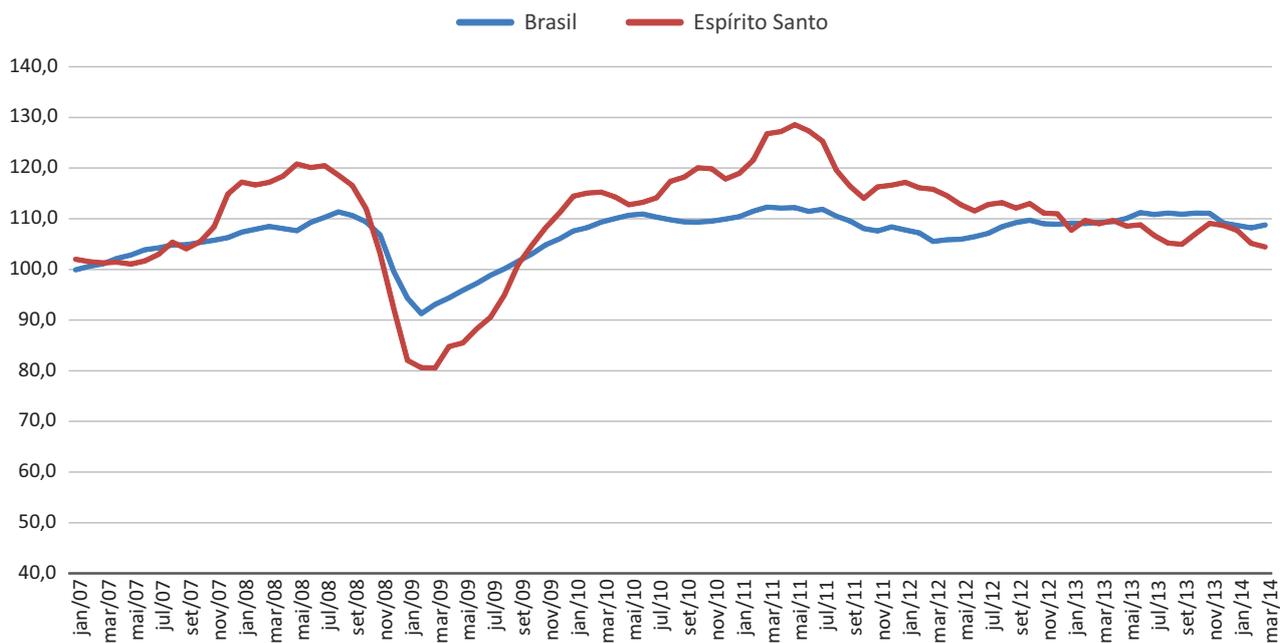
Gráfico 4 - Produção Industrial por Atividades – Espírito Santo
Variação (%)



Fonte: IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.
(1) Com ajuste sazonal
(2) Em relação à igual período anterior

Gráfico 5 - Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo

Índice em média móvel 3 meses com ajuste sazonal (jan2007 = 100)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

APÊNDICE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) reformulou a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM–PF) e passou a divulgar, em maio de 2014, uma nova série de produção industrial que se inicia em janeiro de 2012. Foi realizado o encadeamento das séries antigas a partir de janeiro de 2002 que será incorporada no cálculo das Contas Nacionais Trimestrais. Os objetivos, em geral, são de: a) atualizar a classificação Nacional de Atividades Econômicas com base na CNAE 2.0; b) atualizar a amostra com novos produtos e informantes; c) atualizar a estrutura de ponderação dos índices integrando-se às necessidades do projeto de implantação da série de Contas Nacionais – referência 2010; d) e atualizar a infraestrutura tecnológica dos instrumentos de coleta, apuração e análise dos indicadores.

Os reflexos de tal reformulação para a o Espírito Santo podem ser resumidos em quatro pontos principais. Em primeiro lugar, com a adoção da CNAE 2.0, a atividade de *Alimentos e bebidas* foi desagregada em *Fabricação de produtos alimentícios* e *Fabricação de bebidas*, de modo que apenas a primeira passou a ser considerada no Estado, em virtude de sua relevância. O segundo ponto a se destacar refere-se à atualização da amostra de produtos selecionados na pesquisa,

com a exclusão e incorporação de produtos como resultado da nova classificação de atividades e das modificações na estrutura das atividades pesquisadas. O número de produtos considerados passou de 24 para 30 após a reformulação. Em terceiro lugar, não foi possível o encadeamento da série referente à atividade de *Metalurgia*. Conforme o IBGE, não foi possível gerar resultados históricos nas atividades que não possuíam cobertura anteriormente, que deixaram de ser investigadas e/ou aquelas cuja modificação de conteúdo, imposta pela nova classificação de atividades, impediu o encadeamento. E por fim, houve alteração no peso das atividades na *Indústria Geral* capixaba.

A *Indústria Extrativa* que tinha peso de 27,6% na *Indústria Geral* passou a ter 54,3%, principalmente pelo ganho de participação na produção de *Óleos Brutos de petróleo* que passou a responder por 23% da atividade extrativa ante os 8,5%. Como consequência, a *Indústria de Transformação* perdeu expressiva participação na *Indústria Geral* ao passar de 72,4% da metodologia anterior para 45,7%. Dentre os componentes dessa atividade, o segmento de *Metalurgia* se destacou com perda de 14,4 pontos percentuais em participação na *Indústria Geral*, ao passar de 27,9% para 13,5% (Tabela A1).

Tabela A1 - Participação das Atividades na Indústria Geral do Espírito Santo

Atividades industriais	Base antiga	Base nova
Indústria Geral	100,0%	100,0%
Indústria Extrativa	27,6%	54,3%
Indústria de Transformação	72,4%	45,7%
Fabricação de produtos alimentícios	14,3%	11,3%
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	18,8%	10,5%
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	11,4%	10,4%
Metalurgia	27,9%	13,5%

Fonte: IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Coordenação Geral

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Elaboração

Gustavo Ribeiro
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Revisão

Vitor Januário Oliveira
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Editoração

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN